

Bruna Gomes Stahl



Presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador, foi um dos palestrantes da primeira edição do evento.

Lajeado recebe I Workshop Internacional de Reprodução Suína

Cerca de 120 pessoas participaram do evento realizado na Universidade do Vale do Taquari - Univates. A programação voltada para profissionais da suinocultura e pesquisadores em reprodução de suínos contou com dez palestrantes.

Página 5

Parceiros da Suinocultura Gaúcha





ESPAÇO TÉCNICO

Texto assinado pelo médico veterinário Diogo L. Fontana, Coord. Téc. da MSD Saúde Animal e pela médica veterinária Amanda L. O. Camargo Coord. Téc. da MSD Saúde Animal.
e-mail: diogo.fontana@merck.com e amanda.omai@merck.com

Rumo a outro patamar de vacinação em suínos

Parte 5

Um futuro promissor

Conforme citado anteriormente, a vacinação intradérmica já é estudada há vários anos. Essa tecnologia foi introduzida pela primeira vez na medicina veterinária nos anos 90, na Europa, em particular para ajudar na vacinação em massa contra a doença de Aujeszky. “Essa tecnologia realmente decolou na última década”, comenta Victor Geurts, da MSD Saúde Animal da Holanda. “Existem agora mais de 400 dispositivos IDAL® System no campo, o que significa que em cada cinco granjas de suínos holandesas está usando a tecnologia. Uma recente pesquisa holandesa indicou uma satisfação do cliente de 94,9%. Os fatores higiene/sanidade, bem-estar animal e redução dos efeitos colaterais foram os mais comumente citados como benefícios”, acrescenta Geurts. Atualmente, há cerca de 6.000 dispositivos IDAL® System sendo utilizados em granjas de diversos países. Isidoro Pérez Guzman, gerente técnico da Agropecuária Obanos, uma empresa espanhola de produção de suínos com mais de 13.000 matrizes, resume da melhor maneira possível: “O sistema IDAL® nos permite ter uma administração de vacinas fácil, segura e eficaz, enquanto diminui o estresse em leitões e matrizes”.

De acordo com Ana Paula Souza, médica veterinária da Copacol, que está usando as vacinas Porcilis® PCV ID e Porcilis® M1 ID, “a aplicação de vacina com o IDAL® System,

além de facilitar o manejo, proporciona segurança na dosagem e garante a aplicação correta em todos os animais”. Sobre bem-estar, ela diz: “Nós nos importamos muito com a segurança do colaborador e também com o bem-estar dos animais, por isso se fez necessário buscar uma tecnologia que faz vacinação sem uso de agulha”. Rodrigo Bosa, que há dois anos faz parte de uma equipe responsável pela vacinação com o IDAL® System de 8.000 mil leitões por semana contra Mycoplasma pneumoniae e circovirose suína, comenta que “esse sistema de vacinação possibilita o aprendizado e o conhecimento de trabalhar com uma tecnologia nova, diferente e inovadora, menor risco de vacinação acidental, maior segurança e precisão na aplicação da vacina”.

E mais novidades surgirão em breve, visto que o dispositivo IDAL® System continua sendo aperfeiçoado e outras gerações estarão disponíveis no futuro com um design mais ergonômico, maior autonomia de aplicação e a possibilidade de realizar o controle das vacinações através do registro eletrônico das doses aplicadas, que poderão ser visualizadas no display do aplicador IDAL® System ou transmitido para aplicativo de celular. Com base nos benefícios imunológicos da vacinação ID via tecnologia IDAL® System, essa via de aplicação deve ser considerada para o futuro modelo de produção de suínos.

safras
Consultoria

UM SERVIÇO PENSANDO PARA AUMENTAR A RENTABILIDADE DO SEU AGRONEGÓCIO

Receba apoio permanente para construir planejamentos comerciais personalizados que vão permitir a identificação de oportunidades de negócios em tempo real

☎ (11) 3053-2608
✉ otc@safras.com.br

www.safras.com.br

ACSURS INFORMA

Coordenação Geral:

Presidente
Valdecir Luis Folador
presidente@acsurs.com.br

Jornalista Responsável:

Simone Jantsch (DTR/RS 15.244)
imprensa@acsurs.com.br
Redação:
Bruna Gomes Stahl
Estagiária em Jornalismo

Revisão:

Valdecir Luis Folador
Presidente

O ACSURS INFORMA é uma publicação mensal, de distribuição gratuita.

Fecho desta edição: 10/12/2019.
Tiragem: 2.000 exemplares
Impressão: Gráfica Lajeadense.

www.acsurs.com.br



ESPAÇO TÉCNICO

Texto assinado pelo médico veterinário Rogério Oliveira Pinho

Consultor Técnico-Comercial

e-mail: rpinho@minitube.com.br

Pontos críticos para uma coleta de sêmen limpa

O objetivo da coleta de sêmen é obter um ejaculado com a concentração de espermatozoides mais alta possível e com qualidade espermática. No entanto, para que esse objetivo seja alcançado é importante que se leve em consideração diversos fatores que podem interferir nesta qualidade, principalmente em relação à contaminação dos ejaculados, já que um ejaculado contaminado pode ter influência direta na redução da motilidade espermática, aparecimento de aglutinações e aumento de defeitos espermáticos. Esta redução na qualidade pode conseqüentemente, ter impactos negativos sérios nos índices reprodutivos das fêmeas inseminadas. Dentre os fatores principais relacionados à contaminação do ejaculado, podem-se citar os ambientais (água, alimentos, ar), do animal (pelos, prepúcio, fezes e urina) e do próprio coletador (mãos e secreções).

Embora seja praticamente impossível que uma coleta de sêmen seja livre de qualquer contaminação, esta pode ser reduzida se forem tomadas medidas de higiene adequadas. Dentre as principais medidas adotadas atualmente estão as rotinas de limpeza e desinfecção das instalações, sistemas de alimentação e alojamento dos animais. Os animais previamente à coleta também devem estar limpos, principalmente a região do prepúcio, o qual de ser esvaziado para retirar excess-

so de líquido prepucial que pode conter uma série de bactérias; e ter o excesso de pelos aparado (o ideal é que o comprimento dos pelos atinja no máximo 1 cm). Durante a coleta de sêmen deve-se realizar a correta fixação do pênis para evitar que qualquer tipo de sujeira, seja do animal, do manequim e da própria luva, caia no copo de coleta.

Um cuidado extremamente importante é em relação a todo material de coleta utilizado, visto que se estes não forem armazenados e manipulados de forma correta, podem ser fontes de contaminação. Por fim, após o término da coleta, todos os materiais utilizados na área de coleta como o copo e filtro, não devem ser introduzidos no laboratório. Envia-se somente a bolsa contendo o ejaculado via óculo de passagem para o interior do laboratório para que se prossiga com o processamento dos ejaculados para a produção de doses de sêmen.

Tomando-se como base as medidas de higiene, sabe-se que é perfeitamente possível produzir doses de qualidade dentro dos padrões de contaminação mínima. Portanto, independentemente do nível tecnológico da central, trabalhar a higiene de forma preventiva sempre será o ponto de partida para que se obtenham excelentes resultados.

Doses e mini doses (inseminação intrauterina ou pós-cervical) de sêmen suíno resfriado de raças puras (Landrace, Large White e Duroc) e de todos os programas genéticos: Agroceres PIC, Choice Genetics, DB Genética Suína, Topigs Norsvin e Granja Balduino.



Macho P76 da Choice Genetics



SUPORTE
TECNOLÓGICO



Comercialização de:

Pipetas e
Cateteres





ESPAÇO TÉCNICO

Texto assinado pelo médico veterinário Tiago Paranhos

Gerente Técnico RS e SC

e-mail: tiago.paranhos@db.agr.br

Estratégias para incremento dos leitões nascidos vivos e aumento da produtividade

A longo dos anos as empresas de genética elevaram os índices produtivos a patamares que não se imaginava a 10 anos atrás, chegando hoje a números superiores a 18 leitões vivos. Por outro lado, ocorreu o aumento de índices indesejáveis como natimortos e mortos ao nascer nestas fêmeas hiperprolíficas.

Desta forma podemos questionar: Como aumentar o número de nascidos e não prejudicar a vida produtiva e reprodutiva das fêmeas? A sobrevivência destes animais pode estar relacionada ao status energético que a matriz se encontra no período pré-parto?

De acordo com resultados dinamarqueses da Universidade de Aarhus e replicados aqui no Brasil, existem estratégias que podemos utilizar neste período crítico com o intuito de minimizar os indesejáveis efeitos do incremento da produtividade e consequentemente melhorar o período pós-parto das fêmeas. Uma delas é garantir o aporte energético nos dias pré parto.

O manejo realizado na grande maioria das unidades é arraçoar as fêmeas duas vezes desde a entrada até o parto. Algumas granjas arraçoam 3 vezes, porém este acontece nos períodos que os funcionários trabalham no setor de maternidade, com isso as fêmeas ficam de 12-15 horas sem novo fornecimento de energia via ração. Arraçoando estes animais mais de 3 vezes por dia com intervalos de no máximo 6-8 horas é possível reduzir o período

de parto e consequentemente diminuir o número de leitões natimortos e mortos ao nascer.

A duração de um parto normal ocorre em 4 a 7 horas. Neste estudo realizado pelos pesquisadores dinamarqueses, demonstrou-se que a duração do parto foi inferior a 4 horas quando o intervalo entre o último trato e o início deste parto foi entre 3-6 horas, consequentemente o índice de natimortos foi inferior a 5% e a probabilidade de intervenção ao parto menor que 1%.

Nas fêmeas em que o intervalo entre o arraçoamento e o início do parto foi superior a 8 horas, o índice de natimortos foi superior a 8% e a probabilidade de intervenção ao parto superior a 4%.

Assim verificou-se que para cada aumento de 1 hora, entre o intervalo do último trato e o início do parto, houve o incremento de 1 hora na duração de parto.

Com este contexto, o que podemos recomendar é o seguinte:

- Arraçoar as fêmeas 3-4 vezes por dia do momento que entram na maternidade até o parto.
- Priorizar os momentos que as fêmeas se alimentam melhor (Primeiras horas da manhã e final de tarde) – 7 da manhã, 11 da manhã, 16 horas e se possível às 21 horas
- Dois a três dias antes do parto arraçoar os animais com fibras alimentares de qualidade (em torno de 2,6-2,8 kg/dia), cuidado com rações muito energéticas.

ENTERISOL[®]
SC-54

O caminho para superar as barreiras no controle da salmonelose suína.

PREVENTION WORKS
Moldando o futuro da saúde animal

Boehringer Ingelheim

Reprodução suína é tema de workshop realizado em Lajeado

TEXTO: BRUNA GOMES STAHL

RIO GRANDE DO SUL - No dia 06 de dezembro, Lajeado recebeu o I Workshop Internacional de Reprodução Suína. O evento organizado pelo Laboratório de Biotecnologia de Reprodução Animal – LABRA ocorreu na Universidade do Vale do Taquari – Univates, instituição ao qual é vinculado através Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia.

Um dos palestrantes foi o presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS, Valdecir Luis Folador. O representante da entidade, teve como tema de sua palestra as “Tendências, perspectivas e desafios da suinocultura”.

Na palestra, Folador levou a discussão sobre o mercado atual e sobre as mudanças que vêm ocorrendo no mercado de suínos brasileiro. Também entrou em pauta as consequências da Peste Suína Africana – PSA, que atinge os plantéis da China e as oportunidades para o Brasil nesse sentido. Folador ainda contextualizou sobre o mercado brasileiro, a rentabilidade para o suinocultor, a alta nas exportações e os cuidados necessários quanto à defesa sanitária do rebanho de suínos brasileiro.

Segundo ele, “a sanidade animal é o passaporte para o mercado internacional”. Para o presidente, o momento é de transformação e por isso, é preciso estar atualizado. “Estamos lidando com uma demanda muito intensa de proteína animal no mercado externo e consequentemente, com o aumento dos preços. O workshop é para que todos tenham uma noção clara dos desafios que temos e teremos que enfrentar no médio e longo prazo. O objetivo foi levar para a cadeia, informações mais qualificadas sobre o cenário geral do mercado de suínos”, explicou.

O professor da universidade e um dos organizadores do evento, Ivan Cunha Bustamante Filho, destacou sua alegria em realizar o I Workshop Internacional de Reprodução Suína, de forma gratuita na região. Ele analisa de forma



Evento que reuniu cerca de 120 pessoas, lotou o auditório do Prédio 16 da Univates.

positiva a participação do público. “Conseguimos reunir estudantes, pesquisadores, técnicos de empresas e cooperativas, produtores de suínos, tendo assim, um alcance bem amplo”, complementa.

Filho destaca que a atividade que deve se repetir anualmente, trouxe de forma acessível atualizações e discussões sobre a reprodução de suínos. Além disso, ele frisa que o evento foi muito importante para os profissionais do Vale do Taquari. “Normalmente as oportunidades de atualização são distantes, e eles puderam se aperfeiçoar perto de seus locais de trabalho”, comenta.

O workshop contou também com mais nove palestras que tiveram como tema o manejo reprodutivo de fêmeas, machos e biotecnologia reprodutivas, apresentadas por pesquisadores do Brasil e da Itália. A programação voltada para profissionais da suinocultura e pesquisadores em reprodução de suínos atraiu cerca de 120 pessoas.

LABRA

O LABRA iniciou suas atividades em 2012 desenvolvendo pesquisas em biotecnologia da reprodução com foco em marcadores moleculares em andrologia suína. Hoje, são mais de 4 linhas de trabalhos distintas envolvendo maturação epididimária, proteômica aplicada a andrologia, ecotoxicologia reprodutiva e criobiologia. Já foram treinados mais de 20 profissionais, entre alunos de graduação, mestrando e doutorandos.

Palestrantes

* Cenário da suinocultura gaúcha e brasileira - Valdecir Folador, presidente da ACSURS.

* Atualização sobre avaliação seminal em suínos - Prof. Dr. Diego Bucchi, Universidade de Bolonha, Itália.

* Efeitos de diferentes temperaturas na qualidade do sêmen refrigerado - Profa. Dra. Ana Paula Mellagi, UFRGS.

* Gargalos no uso da IA com sêmen armazenado a 5°C - Med. Vet. Aline Paschoal, UFRGS.

* Taxa de diluição do sêmen suíno empregado em doses de IAPC: é uma preocupação? - Med. Vet. Monike Quirino, UFRGS.

* Machos de longa duração empregados na IA em suínos melhoram os resultados in vivo - Med. Vet. Matheus Lucca, UFRGS.

* Uso de sêmen congelado - Profa. Dra. Carini Corcini, UFPEL.

* Flushing em leitoas: ainda é precisamos aplicá-lo? - Med. Vet. André Luis Mallmann, UFRGS.

* Marcadores proteicos seminais na degeneração testicular em suínos - Zootecnista Ana Paula de Souza, Univates.

* Variação sazonal da qualidade do sêmen e antioxidantes seminais - Med. Vet. Laura Spindola Argenti, Mig -PLUS Industria.

Fonte: Informações ABCS

AS AMEAÇAS EVOLUÍRAM. A PROTEÇÃO, TAMBÉM!

A **única vacina disponível** no mercado brasileiro com dois genótipos de circovírus suíno na sua formulação, **PCV2a e PCV2b**, e o *Mycoplasma hyopneumoniae*.

www.FosteraGold.com.br



Copyright Zoetis Indústria de Produtos Veterinários Ltda.
Todos os direitos reservados. Material produzido out/19.

Fostera Gold
PCV MH

ANÁLISE

Um ano de novos recomeços e oportunidades para a suinicultura gaúcha



Para o próximo ano, as expectativas do gestor em relação a carne suína, continuam positivas para o mercado interno e externo.

TEXTO: BRUNA GOMES STAHL

RIO GRANDE DO SUL - O ano de 2019 trouxe muitos resultados positivos para a suinicultura gaúcha e brasileira. Após enfrentar uma grande crise no ano anterior, a cadeia produtiva se fortaleceu novamente no mercado interno e externo, aumentando os preços e as exportações da proteína animal.

O presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS, Valdecir Luis Folador, analisa o ano como um período favorável para a cadeia produtiva. “Foi um ano diferente para a suinicultura de todo o país. Tudo em função dos problemas sanitários que atingiram os rebanhos da China nos últimos meses”, justifica.

Ele comenta que os resultados da crise que o país asiático está enfrentando, começaram a aparecer a partir de março, e com isso, respectivamente, iniciou-se uma valorização

no mercado de proteína animal e um aumento significativo nas exportações gaúchas e brasileiras.

Folador frisa, que durante este período a rentabilidade e ganhos dos suinocultores foram maiores, mas por outro lado, os custos de produção também acabaram subindo durante o segundo semestre. “Mesmo assim, hoje o que o produtor recebe, compensa o seu custo de produção. Ele está conseguindo colocar em dia suas finanças dos anos anteriores, quando a cadeia produtiva enfrentava momentos de crise”, complementa.

Com as festividades do final do ano, Folador acredita que 2019 será finalizado com resultados positivos. “Vemos uma nova oportunidade para a carne suína no mercado interno, por conta da elevação dos preços das outras proteínas”, finaliza.

Investimentos

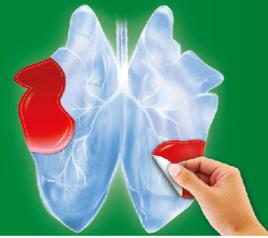
Com o aumento na demanda da suinicultura, alguns produtores precisaram ampliar e atualizar seus sistemas de produção. Mas para que isso seja feito, é necessário ter muita cautela, afirma Folador.

O gestor da entidade explica que os altos índices de exportação de carne suína para os países asiáticos, permanecerá em um período de médio ou longo prazo. “Estamos passando por um momento em que há recursos para se investir, mas mesmo assim, é preciso ter calma, e investir no necessário, para não repetimos os mesmos erros do passado. É um período passageiro, a China irá se recuperar, então temos que produzir conforme a demanda do mercado a longo prazo”, frisa.

COGLAPIX®

VACINA PREMIUM CONTRA PLEUROPNEUMONIA SUÍNA

Mantenha os pulmões saudáveis



CONHECIMENTO

ACSURS recebe visita de comissão uruguaia

TEXTO: BRUNA GOMES STAHL

ESTRELA - No dia 19 de outubro, a Associação de Criadores de Suínos – ACSURS recebeu por meio do Diretor Executivo, Fernando Mendes Gimenez, representantes do Uruguai para realizar trocas de conhecimentos sobre suinocultura. O encontro contou com a participação Deputado Eduardo Costa, do Uruguai, acompanhado do Sr. Yhei Ferreira, Diretor Internacional Op. na Câmara de Comércio Mercosul China e da secretária parlamentar do Deputado Carlos Gomes, membro da Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL, Carla Maria Specht.

Durante o momento, foi apresentado um pouco da suinocultura brasileira e gaúcha. Além das funções e atividades desenvolvidas pela ACSURS e Central de Produção de Sêmen – CPS,



Encontro que teve como tema a suinocultura gaúcha e brasileira foi realizado na sala de reuniões e auditório da ACSURS.

assim como, da Associação Brasileira de Criadores de Suínos – ABCS.

Melhoramento genético também foi tema das conversas do grupo, que trocou ideias sobre o manejo, alimentação, transporte e a criação de suínos entre ambos os países.

O grupo ainda demonstrou interesse em manter contato direto com produtores e visitar frigoríficos no Estado.

A comissão uruguaia ainda falou um pouco sobre a produção suinícola em seu país, e comentou sobre a vontade de aumentá-la.



COMBINAÇÃO PERFEITA

TN70
+
TN TALENT



Progresso em suínos. Todos os dias.
www.topignorsvin.com.br

ANTECIPE-SE ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS DO MERCADO.
Potencialize as características da matriz TN70
combinando-a com o reprodutor TN Talent.

 **Topigs Norsvin**
PROGRESS IN PIGS

Espaço da Parceira da Suinocultura Gaúcha

Mig-Plus

A participação em programas de proficiência, é uma atividade essencial para a garantia da qualidade em laboratórios de análises de rotina. Nesse contexto, o Ensaio de Proficiência realizada a partir de uma parceria com a EMBRAPA e CBO (EPCBO), prevê avaliação do desempenho de laboratórios na realização dos principais ensaio analíticos executados por laboratórios de nutrição animal, em amostras de ração e ingredientes para ração, tais como: umidade volátil (UV), proteína bruta (PB), fibra em detergente ácido (FDA), fibra em detergente neutro (FDN), fibra bruta (FB), cinzas os matéria mineral (MM), extrato estéreo (EE), extrato estéreo por hidrólise ácida (EEHA), acidez total, atividade ureática, proteína solúvel em KOH, índice de peróxido e os macros e micros nutrientes (Ca,P,Mg,K,Cu,Mn,Zn e Na).

Entre os objetivos do EPCBO estão: comparar desempenho de diferentes métodos analíticos utilizados pelos laboratórios participantes e fornecer uma avaliação de desempenho enfocando a exatidão e dispersão dos resultados analíticos das análises previstas no programa.

No ano de 2019, mais uma vez o laboratório MIG-PLUS atingiu 100% de proficiência nas matrizes analisadas. Dentro do contexto de melhoria contínua, procuramos implantar estudos voltados e controles analíticos, otimização de tempo, equipamentos e espaço. A MIG-PLUS também é membro da comissão de Métodos Analíticos – Sindirações – MAPA. Que é um grupo de estudos formado por profissionais técnicos que em conjunto, trabalham na Revisão das Metodologias Analíticas para as próximas edições do Compêndio Brasileiro de Alimentação Animal.

Mig-PLUS[®]
AGROINDUSTRIAL

Laboratório da Mig-Plus mais uma vez 100% proficiente

agrocere's
MULTIMIX
MUITO MAIS QUE NUTRIÇÃO

Nutri⁺
SAÚDE ANIMAL

AGORA, EM SUA REGIÃO

COMPROVE A QUALIDADE

SANTA CLARA DO SUL - RS
(51) 9 9344 0784 - 3782 1381
(51) 9 8546 - 3351
SANTACLARADOSUL.RS@NUTRIMAI.S.RS
WWW.NUTRIMAI.S.RS

Botânica[®]
EPIs

www.botanicaepis.com.br
(55) 9 8404 0187 | (55) 3744 1087

Av. Luiz Milani, 1269, Sala 2,
Centro - Frederico Westphalen/RS

PROTEGENDO
PESSOAS, PROCESSOS E PROCEDIMENTOS

- LUVAS DE LÁTEX E NITRÍLICAS SUPERMAX
- CALÇADOS DE SEGURANÇA E BOTAS DE PVC MARLUVAS
- LUVAS DE SEGURANÇA DANNY
- CONFEÇÕES PLÁSTICAS PREVEMAX

A LOJA DO EMPREGADOR E DO TRABALHADOR

TOPGEN

A marca top em satisfação.

www.suinostopgen.com.br

ENTERISOL
SC-54

ENTERISOL **ENTERISOL**



ENTERISOL[®]
SC-54

O caminho para superar as barreiras no controle da salmonelose suína.



Margem de lucro na suinocultura faz frente ao aumento de custos de produção

BRASIL - O aumento nos custos de produção para o suinocultor é uma realidade, mas a margem obtida com as vendas a bons preços ainda dá folga ao produtor para repor o caixa após anos de crise, é o que dizem dois presidentes de cooperativas e associações brasileiras do setor.

Em novembro, a divisão de Suínos e Aves da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa divulgou um levantamento em relação ao mês de outubro que aponta que os custos de produção para a suinocultura subiram 2,17%. Os gastos com ração compõem a maior parte, cerca de 76,49% em outubro.

Apesar disso, segundo Dilvo Grolli, presidente da Cooperativa Agroindustrial de Cascavel - Coopavel, no Paraná, devido ao bom desempenho no Brasil nas exportações da carne suína, a posição da proteína foi totalmente revertida em relação ao status que ocupava no ano passado.

"Em maio de 2018 o produtor vendia a R\$ 2,50 o quilo, e tinha um custo de produção de R\$ 3,50. Hoje, o preço de venda é, em média, de R\$ 5,50, enquanto o custo está em torno de R\$ 3,80. Isso nos dá uma margem de 45% que nos permite bancar a valorização do milho e da soja", explica.

Segundo ele, "hoje o custo da ração é mais ou menos 75% relacionado a soja e milho, e se olharmos valorização de 15% do milho no ano de 2020, teremos ração com reflexo de 7% a 8%, mas isso se encaixa nessa margem de 45%".

Quem concorda é Valdecir Folador, presidente Associação dos Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS. Para ele, o produtor que está fora do sistema de integração verticalizado, seja com empresas ou cooperativas, acaba sentindo mais as variações, mas ainda assim tem obtido boas margens com as vendas.

"Estamos vendo que principalmente o milho tem sido valorizado, e vamos aguardar a primeira colheita aqui no Rio Grande do Sul, por volta de fevereiro, para ver como vai ficar. Apesar dessa alta do milho, a perspectiva de de valorização para o suíno, e essa alta para a proteína deve se manter", diz Folador.

Exportação

O aumento das importações pela China devido à crise com a Peste Suína Africana - PSA tem puxado as cotações para cima e representa o ponto fora da curva no mercado. Segundo Grolli, nos últimos quatro anos, a produção nacional de suínos estava na faixa de 3.600 toneladas em todo o Brasil, e a expectativa é que 2019 feche em 4 milhões de toneladas. "As exportações que estavam entre 500 a 600 mil toneladas, esse ano a perspectiva é de pular para 800 mil toneladas", comemora.

O momento é bom, e deve durar até por volta de 2024, segundo Grolli e Folador. Esta é a janela para que a China comece a se recuperar desta crise, segundo Folador, já que "para se ter material genético (avós e matrizes para iniciar o plantel) para produzir um bom

suíno, leva de 12 a 24 meses, e mais 24 meses para recompor o plantel para o abate". Além disso, ele destaca o tempo de espera para descontaminação do ambiente de maneira a garantir que a doença não volte.

Sendo assim, ambos recomendam que o produtor deve aproveitar as boas vendas para saldar dívidas, fazer um bom caixa e, se optar em crescer, fazê-lo pensando nessa possível recuperação da China.

Folador exemplifica a necessidade de cautela citando a situação de mercado de suínos entre Brasil e Rússia no passado. "Até 2017 a gente tinha o problema da dependência de exportação para Rússia, que comprava mais ou menos 40% da proteína, hoje a Rússia representa 7%. Teve embargo por questões sanitárias, o que fez com que o suinocultor ficasse na mão. Atualmente, 60% de toda a carne suína exportada pelo Brasil, vai para a China, nosso principal cliente. Já vimos esse filme e não podemos ficar nessa dependência", afirma.

O prazo de quatro anos para recuperação da China, segundo Grolli, inviabiliza grandes investimentos em obras por exemplo, caso o produtor decida aumentar a infraestrutura. "Se entre projeto e obra leva mais ou menos dois anos, o tempo fica curto para que esse investimento comece a dar retorno", explica.

Crédito: Notícias Agrícolas

ASSOCIE-SE

Conheça os benefícios de ser sócio da ACSURS. Para saber mais, entre em contato através do e-mail acsurs@acsurs.com.br




Soluções em equipamentos para suinocultura, avicultura, cadeia leiteira, meio ambiente e bem-estar animal.

Fone / Fax: (51) 3755-1166
Cel: (51) 99994-4097

RS 129 KM 86, 2181 - B. Fátima - Muçum - RS
E-mail: brustolin@futurusnet.com.br

TECNOLOGIA

CPS: aplicativo para encomendas de sêmen já está disponível nas plataformas digitais

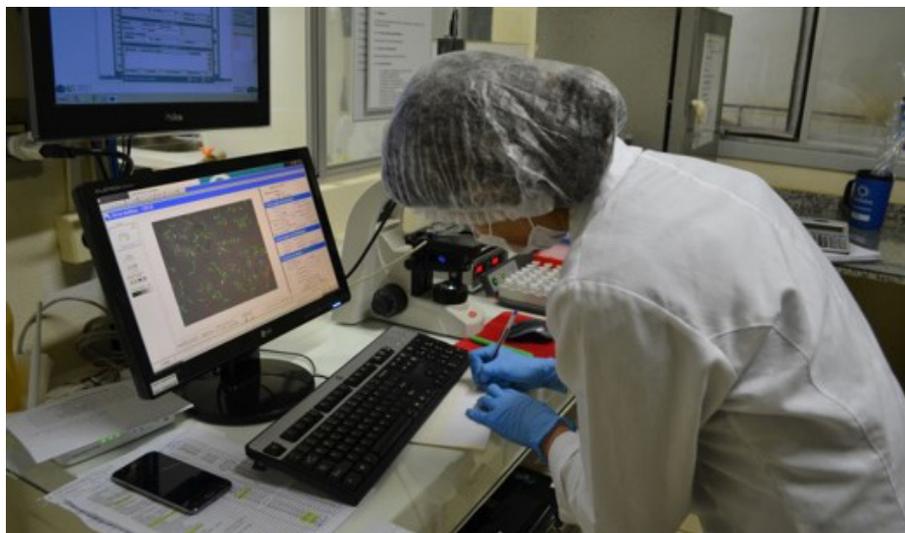
TEXTO: BRUNA GOMES STAHL

ESTRELA - Com o objetivo de facilitar e modernizar as encomendas de sêmen, a Central de Produção de Sêmen – CPS da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS disponibilizará para seus clientes um aplicativo para smartphones.

O gerente e responsável Técnico da CPS, o médico-veterinário Luciano Bianco do Amaral, explica que a plataforma digital, é fácil de acessar e mais ágil na hora de fazer as encomendas de sêmen.

Além disso, Amaral destaca que segurança também é um dos pontos positivos do aplicativo. "Ele foi desenvolvido para dar mais segurança aos clientes, que antes realizavam os pedidos através do WhatsApp e pelo computador. Com o aplicativo, tudo ficará cadastrado tanto no smartphones do cliente, quanto no sistema da CPS", justifica.

No momento, o aplicativo está disponível apenas para smartphones com o sistema Android, através da Play Store. Os interessados em utilizar a nova ferramenta digital devem entrar em contato com CPS através do (51) 99707-5467 para realizar seu cadastro.



Semanalmente a CPS produz cerca de cinco mil doses de sêmen, que são enviadas para diversos municípios.

GUIA

Após se cadastrar no novo sistema de pedidos da CPS, você já pode baixar o aplicativo. Siga o passo a passo:

- 1 – Abra o Play Store
- 2 – Digite "CPS ACSURS"
- 3 – Clique em instalar
- 4 – Faça login
- 5 – Pronto, já pode utilizar o aplicativo



A GR Projetos Ambientais tem com objetivo atender as necessidades ambientais buscando transparência, credibilidade e honestidade, realizando um trabalho sério através da assessoria, do desenvolvimento e do acompanhamento dos projetos, focalizando as necessidades do cliente e unindo forças para a criação de soluções sustentáveis.

Rua João Maria Azevedo, 200 | Bairro Frinape
Erechim - RS | CEP: 99.700-000
Fone: 54 3321-2060 / 54 9627-9488
grprojetosambientais@gmail.com